



## ANÁLISE DA CIDADE DE ITABUNA (BAHIA) COMO POLO DE CRESCIMENTO DO LITORAL SUL DA BAHIA NO PERÍODO DE 2003 A 2011

### GT 1 – Economia e Desenvolvimento Regional

Autor: Deycon Viana Sousa<sup>1</sup>  
Coautor: Carlos Henrique Leite Borges<sup>2</sup>

#### RESUMO

A cidade de Itabuna desenvolveu-se sustentada pela monocultura do cacau. Com a crise da lavoura cacauzeira, tem buscado alternativas econômicas com a ajuda do comércio e da indústria. O objetivo deste trabalho foi: analisar a cidade de Itabuna como polo de crescimento no estado da Bahia no período de 2003 a 2011, verificando a existência e os tipos de especialização produtiva e identificando a concentração dos setores produtivos. A pesquisa foi realizada através de dados secundários de órgãos oficiais: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Anuário Estatístico de Itabuna 2011, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Os dados foram analisados, através dos indicadores de especialização regional e de localização setorial. Nos resultados observou-se que os setores mais especializados de Itabuna em relação à Bahia foram: serviço industrial de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços e agropecuária. A concentração produtiva de Itabuna em relação à Bahia ocorreu nos setores: serviço industrial de utilidade pública e construção civil. Os setores especializados de Itabuna em relação à Região do Litoral Sul da Bahia foram: extrativa mineral, indústria de transformação, construção civil e serviços. A concentração produtiva de Itabuna em relação à Região do Litoral Sul da Bahia ocorreu nos setores: extrativa mineral, serviço industrial de utilidade pública, indústria de transformação, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária. A quantidade de empregos formais, o aumento da renda e os indicadores confirma que Itabuna é um polo de crescimento da Região do Litoral Sul da Bahia.

Palavras-chave: Polo de Crescimento. Economia Regional. Especialização. Concentração.

<sup>1</sup> Graduado em Economia pela UESC. E-mail: deyviana@hotmail.com.

<sup>2</sup> Especialização em Economia de Empresas pela UESC (2004), Mestrado em Cultura e Turismo - UESC (2010); Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente/Prodema-UESC. Professor assistente do Departamento de Economia da UESC. E-mail: ch.borges@hotmail.com.



## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Contextualização

A região Sul da Bahia, durante a década de 1970 foi considerada uma das maiores produtoras de cacau do país. Segundo Farias (2004), em meados da década de 1980, a lavoura cacaueteira enfrentou uma grave crise do preço influenciada pela concorrência com os países africanos que ampliaram a sua plantação de cacauais em grande quantidade colaborando para uma superprodução. A presença da vassoura-de-bruxa, que é uma doença causada por fungos, que ataca especialmente os frutos e brotos, provocou uma redução significativa na produção, em alguns casos levou o cacaueteiro à morte.

Para Chiapetti e Kahil (2008), a introdução de um sistema de ações eficazes (científica e instrumental), com objetivo de aumentar a produtividade e rentabilidade do cacau, possibilitou uma expansão do crescimento econômico da região. A melhoria na cacauicultura foi expressiva, expandiu as áreas de produção, incorporou novas terras, mão-de-obra, infraestrutura. Segundo os autores esses avanços não trouxeram desenvolvimento para a região, pois não conseguiu fixar e distribuir a riqueza gerada com a produção cacaueteira, a região tornou-se uma exportadora de renda para outros lugares como Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo, onde os fazendeiros diversificavam seus investimentos nesses grandes centros para acumulação de capital.

Segundo Menezes (2003), através da renda gerada com a produção cacaueteira a cidade de Itabuna apresentou um significativo nível de crescimento, consolidando-se como centro de comércio e serviços. Favorecida pela sua localização e implantação do sistema viário ao longo do século XX, proporcionou o desenvolvimento de suas atividades, tornando o principal centro de comércio do Sul da Bahia.

Segundo Aragão (2004), a população das cidades próximas, busca no comércio de Itabuna produtos e serviços, por apresenta possíveis diferenças de preços em relação à oferta dos seus municípios. Os habitantes das cidades de Itajuípe e Coaraci distantes 17 e 56,7 quilômetros respectivamente são alguns dos principais consumidores.

### 1.2 O problema e sua importância

Conforme a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI (2009a), a política de atração de investimentos industriais adotada pelo Governo da Bahia



vem possibilitando mudanças significativas no parque industrial com a chegada de empresas dos mais variados portes e segmentos. Essa política tem objetivo de expandir o setor industrial, através do Programa Desenvolve (o Programa Desenvolve foi regulamentado desde 2002 com o objetivo de viabilizar a fomentação e a diversificação da matriz industrial e agro industrial, contribuindo com o desenvolvimento econômico e social do Estado), pois concede benefícios fiscais às empresas que tenham intenção em se instalar na Bahia.

Segundo a SEI (2009a), o índice de crescimento da atividade econômica municipal (ICAEM) é a taxa real do crescimento da atividade econômica e não tem relação com o PIB municipal, considera a evolução física do conjunto das atividades econômicas, é a própria trajetória do crescimento do município considerando a estrutura produtiva local. De acordo com esse índice a cidade de Itabuna apresentou um crescimento de 64,8% no período de 2002 a 2009, devido à expansão na construção civil, no comércio e na lavoura permanente.

A teoria de localização agrícola de Von Thunen visa obter a resposta do que produzir em um dado local de acordo com sua distância do mercado consumidor. A distância do centro urbano é, de fato, um fator importante a ser considerado já que o produto deve ser transportado para ser consumido no mercado. Assim, quanto maior for a distância entre o local de produção e o mercado consumidor, maior será o custo para se fazer este transporte (MATOS, 2005). Essa teoria aplica-se em Itabuna por estar localizada, perto de várias rodovias importantes a BR – 415 que dá acesso a BR – 116 e BR – 101, com sua posição rodoviária privilegiada colaboram para tornar-se um entreposto comercial que se caracteriza como fornecedora de bens e serviços.

Conforme Souza (2005), a teoria do polo de crescimento foi elaborada por François Perroux ao verifica aglomerações indústrias na França. Os polos industriais de crescimento surgiram em volta de importantes aglomerações urbanas de Paris, perto das fontes de matérias primas do Vale da Ruhr e próximo do caminho dos fluxos comerciais expressivos. Apresentou uma identificação geográfica, sendo “fruto” das economias de aglomerações motivado pelos complexos industriais que são conduzidos pelas industriais motrizes. O complexo industrial são os conjuntos de todas as atividades conectadas pelas relações de insumo produto. Portanto o polo de crescimento ocorre, quando for conduzida por uma ou mais indústria motrizes. Diante desse contexto surge o seguinte questionamento: a cidade de Itabuna se constitui um polo de crescimento no estado da Bahia?





A importância do estudo é para sistematizar as contribuições dos investimentos para a economia. E auxiliar como referência acadêmica para posteriores estudo na área em questão e ajuda nas políticas municipais para o crescimento econômico local.

### **1.2.1 Objetivos**

O objetivo geral é analisar a cidade de Itabuna como polo de crescimento no estado da Bahia no período de 2003 a 2011.

Como objetivos específicos foram definidos:

- a) Verificar a existência e os tipos de especialização produtiva na cidade de Itabuna;
- b) Identificar a concentração dos setores produtivos.

### **1.2.2 Hipótese**

A cidade de Itabuna com a modernização das atividades econômicas tornou-se um polo de crescimento, o que colaborou como fonte de emprego, gerando um dinamismo na economia local.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Teoria da localização agrícola de Von Thunen**

Segundo Azzoni (1982), o primeiro teórico a tratar da questão da localização das atividades econômicas foi Von Thunen, em 1826, quando estudou as atividades agrícolas em torno das cidades na Alemanha pré-industrial. Esse autor desenvolveu uma teoria sobre os “anéis de Thunen”, que são as circunferências em torno da cidade, cada uma delas delimitando a área de cultivo de um produto. Com isso o preço dos produtos sofreria influência de acordo com as suas distâncias em relação ao mercado consumidor.

Segundo Clemente (1994), as culturas mais próximas aos anéis, apresentam o maior lucro bruto de produção por unidade de terra ocupada, por isso são consideradas de culturas nobres. Já as culturas que se localizam em anéis mais afastados tem um baixo rendimento bruto por unidade de terra ocupada, entretanto, apresenta um menor custo de transporte.

Segundo Ramos e Mendes (2001), para Von Thunen a localização da agricultura segue esse modelo: A primeira zona, correspondente à periferia da cidade, é destinada às culturas leguminosas e à produção de leite, produtos de transporte delicado e caro. A segunda zona é destinada à silvicultura, muito rentável devido à grande necessidade de madeira, e uma vez





que o seu transporte é difícil e também dispendioso. Os três círculos seguintes são destinados à produção de cereais, em função do tipo de exploração, os preços são estabelecidos de modo a cobrirem os custos mais elevados de exploração e transporte. O último círculo é destinado à criação de animais.

## **2.2 Teoria do polo de crescimento de François Perroux**

Segundo Lima e Simões (2009), para melhor compreender o crescimento econômico são analisado três elementos: indústria chave, regime não concorrencial e concentração territorial do complexo. A indústria chave tem o poder de mediante o aumento do seu volume de produção e de compra de serviços aumenta também o volume de produção e de compra de serviços de outras indústrias. Regime não concorrencial do complexo é instável por ser a combinação de forças oligopolistas sendo responsável pelo aumento da produtividade e pela realização da acumulação de capital. Concentração territorial do complexo registra os efeitos que intensifica a atividades econômicas, devido proximidade e a concentração urbana: diversificação do consumo, serviços públicos e renda de localização.

Segundo Monasteiro e Cavalcante (2011), para Perroux existem quatro diferentes formas de polarização por meio do qual a indústria motriz induz o desenvolvimento da região: técnica, econômica, psicológica e geográfica. A polarização técnica refere-se à conexão da indústria motriz com outras empresas. A criação de empregos e renda decorre da instalação da indústria motriz que seria contida na polarização econômica. A polarização psicológica são os investimentos que ocorre pelo otimismo, causado pelo sucesso da indústria motriz. A polarização geográfica relaciona as mudanças do sistema urbano com desenvolvimento da cidade onde se localiza a indústria motriz, que poderiam levar a minimização dos custos de transporte e o surgimento de economia externa de aglomeração.

Conforme Lima (2003), os espaços polarizados podem ser de crescimento ou de desenvolvimento. O polo de crescimento refere a certos polos que impulsiona o aumento do produto e da renda, mas não causa modificações expressivas na estrutura regional. Com relação ao polo de desenvolvimento, este provoca alteração na estrutura, que envolvem todas as pessoas da área polarizada.

Segundo Penha (2009), o aumento do setor industrial através de algumas indústrias inovadoras também chamadas de indústrias motrizes causa um “efeito de arraste” sobre o espaço geográfico, pois atrai novas indústrias que fornecem e compra insumos, constituindo





um complexo industrial e populacional com elevado grau de concentração. Essas aglomerações também estimular o setor primário a produzi mais insumos e alimentos.

### **2.3 Teoria da localização industrial de Alfred Weber**

Segundo Alves (2011), Weber procurou esclarecer os motivos da localização industrial, observando os custos de transporte de matérias primas e produtos acabados, em função da localização dos mercados consumidores e na localização próxima à mão-de-obra das empresas.

Segundo Maia (2001), Weber considerou os fatores gerais e especiais para explica à localização de uma indústria, os gerais que se referem aos custos de transporte e mão-de-obra e os especiais são de acordo ao tipo da indústria, como por exemplo, no caso de matérias primas perecíveis. De acordo a disponibilidade desses fatores as indústrias podem aglomerar ou desaglomerar dentro das regiões. Portanto objetivo da indústria é localiza onde os custos de operação são minimizados.

Segundo Ramos e Mendes (2001), Weber analisou três fatores principais que influência na localização industrial: o primeiro é o ponto mínimo de custos de transporte que é determinada geometricamente, levando em conta dois elemento que forma o custo, ou seja, o peso e a distância. A decisão da localização industrial é tomada da comparação do preço entre o transporte das matérias primas e dos produtos finais. O segundo é a distorção do trabalho que é atração praticada pelo centro que possuem uma oferta maior de mão-de-obra, essa distorção depende das diferenças entre salários nos diferentes locais. O terceiro é o nível de concentração que exercem forças de aglomerações que são reagrupamento das empresas no espaço geográfico em termos de produção e escoamento.

Segundo Penha (2009), a teoria da localização industrial, adotar existência de custos iguais de produção sobre um espaço determinado, a localização industrial ocorre no ponto onde os custos de transporte são minimizados. Esses custos estão relacionados a dois fatores: o peso dos materiais localizados e do produto envolvido, relacionada à distância percorrida.





### 3 Materiais e método

#### 3.1 Caracterização da área de estudo

Situada na região Sul da Bahia, Itabuna tem uma população de aproximadamente 204.667 habitantes, com área territorial (km<sup>2</sup>) de 432,24, com densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>) de 473,50, segundo o censo demográfico de 2010, (IBGE, s.d.).

A população economicamente ativa está distribuída nos seguintes setores de atividades: setor primário que envolve a agricultura e a pecuária; setor secundário que abrange as indústrias de transformação e a construção civil; setor terciário que compreende as atividades ligadas à prestação de serviços: comércio, transportes, comunicações, atividades liberais, funcionalismo público, educação e outras. As atividades do comércio varejista e serviços estão concentrados no eixo da Avenida do Cinquentenário, enquanto o comércio atacadista e serviços de apoio rodoviário situam-se na área de influência do centro comercial e da rodoviária.

Limita-se ao norte, com os municípios de Barro Preto com população de 6.453 habitantes e Itajuípe com população de 21.081 habitantes, ao sul com Jussari com população de 6.474 habitantes e Buerarema com população de 18.605, a oeste com Ibicaraí com população de 24.272 habitantes e ao leste com Ilhéus com população de 184. 236, segundo o censo demográfico de 2010 (IBGE, s.d.).

#### 3.2 Definições das variáveis

- Crescimento demográfico = O ritmo de crescimento da população é resultante de dois processos, o crescimento natural ou vegetativo que resulta da dinâmica que decorre da diferença entre as taxas de natalidade e as taxas de mortalidade e migrações.
- PIB do município = Produto Interno Bruto (PIB), representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado. O PIB tem objetivo principal de mensura a atividade econômica de uma região.
- Emprego = O termo emprego reflete a relação entre o indivíduo e a organização onde uma tarefa produtiva é realizada, pela qual aquele recebe rendimentos, e cujos bens ou serviços são passíveis de transações no mercado.



### 3.3 Tratamento e análise dos dados

#### 3.3.1 Quociente Locacional

Segundo Gualda et al (s.d.), o Quociente Locacional (QL) é um indicador de localização ou de especialização produtiva que identifica as aglomerações de indústrias em uma microrregião ou município comparando o grau de concentração da mesma indústria no Estado com um todo. Foi desenvolvido por Isard e amplamente utilizado em estudo de localização industrial.

Índice de especialização (QL), que permitem identificar e delimitar geograficamente as regiões ou municípios onde se encontram aglomerações de empresas, ou sistemas locais de produção, da indústria especialmente concentrada (SUZIGAN et al. 2003, p. 50).

Definido o quociente locacional como:

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_i}}{\frac{E_j}{E_{..}}} \quad (01)$$

Onde:

QL<sub>ij</sub> = Quociente Locacional no setor i e região j;

E<sub>ij</sub> = Emprego do setor i na região j;

E<sub>i.</sub> =  $\sum E_{ij}$  = Emprego do setor i em todas as regiões;

E<sub>.j</sub> =  $\sum E_{ij}$  = Emprego de todos os setores na região j;

E<sub>..</sub> =  $\sum_i \sum_j E_{ij}$  = Emprego de todos os setores em todas as regiões.

Segundo Gualda et al (s.d.), os resultados do quociente locacional podem ser interpretados da seguinte forma:

- QL > 1 significa que a região analisada apresenta certo grau de especialização produtiva nesse setor, em relação à média da cidade de estudo. Quanto maior o QL de determinado setor, maior será o grau de especialização da região analisada neste setor frente ao restante do Estado.
- QL < 1 significa que, para a atividade em análise, não há indicação de especialização produtiva na região considerada.







### 3.3.2 Coeficiente de Localização

Segundo Monasterio (2011), o Coeficiente de Localização (CL) foi definido por Florence da seguinte forma:

$$CL_K = \frac{1}{2} \sum \frac{|E_{Kj} - E_j|}{E_K E} \quad (02)$$

Onde:

$E_{Kj}$  = emprego no setor k na região j

$E_K$  = emprego no setor k em todas as regiões

$E_j$  = emprego em todos os setores na região j

$E$  = emprego em todos os setores das regiões

Um setor com Coeficiente de Localização próximo de um será bastante concentrado espacialmente. De forma inversa, setores com Coeficiente de Localização tendendo a zero têm uma distribuição mais homogênea pelas unidades espaciais analisadas.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Crescimento do Produto Interno Bruto e do Produto Interno Bruto *per capita* de Itabuna

Segundo Meurer e Samohyl (2001), o PIB é a soma em valores monetários da produção de bens e serviços finais no país, cidade ou estado durante determinado intervalo de tempo, geralmente um ano. É importante saber a quantidade de bens e serviços que a economia produz em determinado período e que pode, desta forma, ser utilizada para a satisfação das necessidades da população. A riqueza medida pelo PIB surge sob a forma de salários, lucros, juros e aluguéis, que é a remuneração que as famílias recebem por sua força de trabalho, seu capital ou seus recursos naturais.

Atividade econômica de Itabuna encontra-se em expansão com a chegada de novos empreendimentos como, por exemplo, o Maxxi atacado gerando novos empregos e renda para o municipal e a ampliação de alguns já existentes, a exemplo, das lojas Americanas e os supermercados Meira e Itão.

O PIB municipal é formado principalmente pelos setores de serviços, indústria e agricultura. A prestação de serviços especializados está relacionada à educação e a saúde. Na saúde é disponibilizado tratamento moderno que antes era oferecido somente em Salvador, com a instalação da Unidade do Coração da Bahia (UNICOR-BA) localizado no hospital



Calixto Midley Filho, fornecem tratamento e exame especializado pelo Sistema Único de Saúde - SUS a população local e regional com doenças do coração. Na educação são ofertados vários cursos pelas faculdades presenciais e a distâncias (EAD) para suprir a demanda da população local e regional.

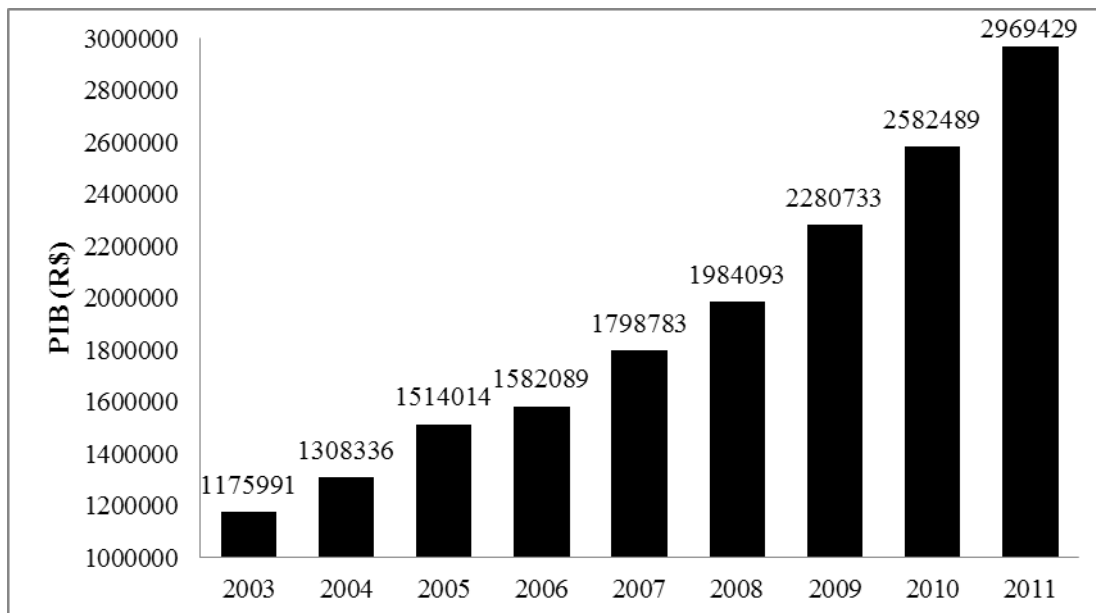


Figura 1: Crescimento do PIB de Itabuna no período de 2003 a 2011.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE.

Segundo Meurer e Samohyl (2001), o PIB *per capita* expressa a renda que cada indivíduo de uma nação obteria, caso houvesse plena igualdade na repartição de renda nessa mesma nação. Para calcular o PIB *per capita* divide-se o valor do PIB total pelo número de habitantes da nação. É muito importante relacionar o crescimento da produção (PIB) com o da população do país, pois, é esta relação que determinará se, na média, a população está "enriquecendo" ou não. O PIB *per capita* é apenas uma média indicativa: a distribuição deste ganho ou perda se dá de forma desigual entre as diferentes pessoas, e este efeito não pode ser captado neste indicador.

Como se observa na Figura 2 o PIB *per capita* apresenta uma tendência linear crescimento no período de 2003 a 2011, consequência do aumento da atividade econômica, influenciada pelos investimentos públicos e privados e o programa de transferência de renda adotada pelo Governo Federal o Bolsa Família. Percebe-se uma melhoria significativa nas condições econômicas da população itabunense.

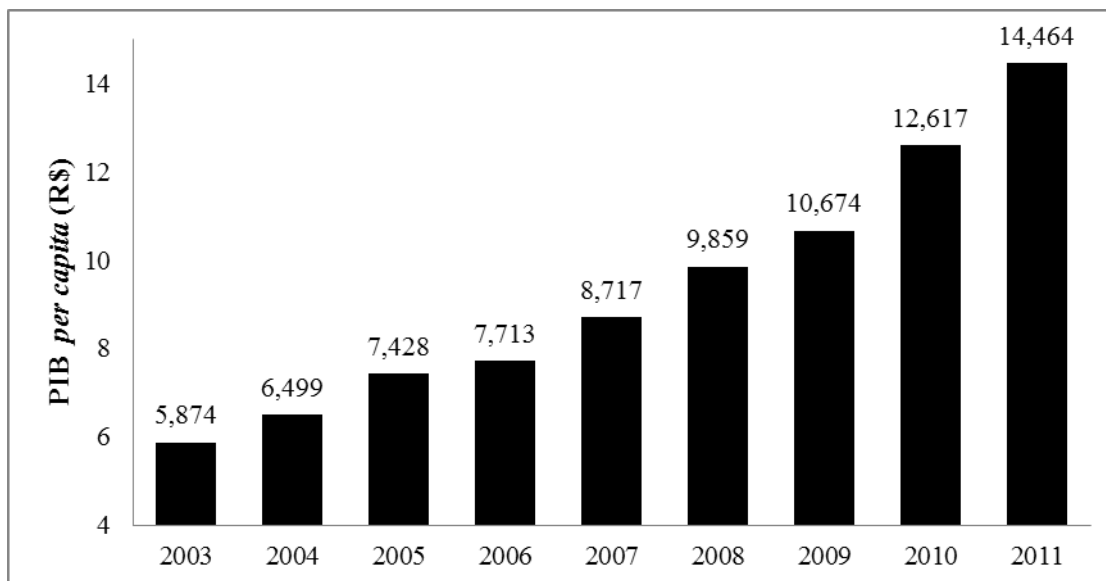


Figura 2: Evolução do PIB *per capita* de Itabuna no período de 2003 a 2011.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE.

#### 4.2 Evolução do emprego

A indústria de transformação, construção civil, comércio e serviços são os principais setores da economia de Itabuna, apresenta maior disponibilidade de vagas de empregos e concentra grande parte da população ocupada como demonstra a Tabela 1. Os setores de extrativa mineral, serviço industrial de utilidade pública, administração pública e agropecuária são considerados setores secundário, pois tem um número pequeno de pessoas ocupadas em relação aos outros setores e sua participação na formação do PIB municipal é baixa.

Para justificar os valores da evolução do saldo de emprego são necessários abordar a conjuntura econômica baiana e suas consequências para os setores da atividade econômica de Itabuna. Segundo Rocha et al (s.d.), a indústria baiana em 2005 obteve crescimento de 4,1%, porém a indústria de extrativa mineral apresentou resultado negativo, com decréscimo de 2,8%, devido ao recuo na produção de gás natural e petróleo. Diferentemente, comportou-se a indústria de transformação, que registrou um crescimento de 4,5% no acumulado do ano.

Para a SEI (2009b), a crise financeira internacional em 2008 trouxe impactos negativos para a economia brasileira e baiana principalmente nos últimos dois meses do ano. A indústria de transformação teve uma redução de 3,1% no nível de empregos em dezembro de 2008 em comparação com o mesmo mês de 2007, mas fechou o ano com taxa de 0,8%. Em dezembro, o saldo total de empregos com carteira de trabalho assinada na Bahia registrou queda de 15.225 postos de trabalho. Sendo a terceira queda sucessiva, consequente do



agravamento da crise internacional sobre a economia baiana, o saldo de postos de trabalho em 2008 ficou em 40.922.

Segundo a SEI (2009b), a indústria de transformação fechou 2009 com resultado negativo de 4,3%. A indústria extrativa mineral apresentou retração de 3,8%, por causa da diminuição na extração de petróleo (-3,0%) e, sobretudo, pela grande diminuição na extração de gás natural (-8,9%). Serviços industriais de utilidade pública, que mensura a geração e consumo de energia e água, apresentou um leve incremento de 0,3%. Com relação aos serviços apresentou expansão de 4% e administração pública expandiu 3,1%.

Conforme a SEI (2009b), em 2010 o saldo de emprego da Bahia foi de 20.512, os setores de construção civil e serviços foram responsáveis por saldos de 6.795 e de 5.170 empregos, respectivamente. Outro setor que também teve bom desempenho foi a indústria de transformação com 3.923 empregos. Porém administração pública e os serviços indústrias de utilidade pública foram os únicos setores que tiveram saldos negativos.

Tabela 1: Evolução do saldo de emprego por setor de atividade econômica de Itabuna no período de 2003 a 2011.

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Extrativa mineral	-23	2	0	2	6	10	-3	19	1
Indústria de transformação	120	216	176	52	138	-270	226	627	-79
Serviço industrial de utilidade pública	-2	6	156	9	-23	79	79	15	73
Construção civil	-72	-369	122	-36	151	1165	304	746	350
Comércio	128	346	477	359	255	155	86	354	457
Serviços	228	375	12	319	477	435	435	259	-4
Administração pública	0	-1	0	-7	0	-6	31	39	16
Agropecuária	-61	-72	-263	-217	-119	-152	-79	-28	-29

Fonte: Elaborado a partir dos dados do CAGED.

### 4.3 Especializações produtivas de Itabuna em relação à Bahia

Oito setores da atividade econômica da cidade de Itabuna (Bahia) foram analisados: a indústria de transformação, construção civil, comércio, serviços, extrativa mineral, serviço industrial de utilidade pública, administração pública e agropecuária, através do método do Quociente Locacional (QL) que identifica quais as atividades possui uma especialização



produtiva, foi utilizado o saldo de emprego por setor de Itabuna e da Bahia para realizar o cálculo do QL.

A indústria de transformação apresentou em cinco anos, QL superior a um, em 2003, 2004, 2005, 2009 e 2010, que foi respectivamente de 1,45, 1,54, 1,53, 2,05 e 2,22. Já o setor de construção civil apresentou em seis anos, QL significativos em 2003, 2005, 2007, 2008, 2010 e 2011 de 1,95, 1,20, 1,05, 8,30, 1,61 e 3,92.

Em relação ao comércio que é um dos principais demandantes de mão-de-obra nos anos de 2003, 2004, 2005, 2006, 2007 e 2011 com QL de 1,42, 2,47, 2,88, 1,27, 1,15 e 2,63. O setor de serviços destacou-se em cinco anos em 2003, 2004, 2006, 2007 e 2009 com QL de 2,19, 1,87, 1,73, 1,61 e 1,02, o setor de extrativa mineral somente no ano de 2008 com QL de 1,05.

O setor de serviço industrial de utilidade pública nos anos de 2005, 2009 e 2011 com QL de 10,97, 6,8 e 4,61. O setor de administração pública destacou-se em três anos em 2009, 2010 e 2011, com QL de 1,18, 5,04 e 1,86, já em relação ao setor de agropecuária nos anos de 2006 e 2008 com QL de 2,57 e 4,55.

Os setores mais especializados foram aqueles que apresentaram maior QL: extrativa mineral no ano de 2008, indústria de transformação no ano de 2010, serviço industrial de utilidade pública no ano de 2005, construção civil no ano de 2008, comércio no ano de 2005, serviços no ano de 2003, administração pública no ano de 2010, agropecuária no ano de 2008.

A ausência de especialização produtiva ocorreu nos setores de: extrativa mineral nos anos de 2003 a 2007 e de 2009 a 2011. Indústria de transformação no período de 2006 a 2008 e 2011. Serviço industrial de utilidade pública em 2003, 2004 e de 2006 a 2008 e 2010. Construção civil em 2004, 2006 e 2009. Comércio no período de 2008 a 2010. Serviços nos anos de 2005, 2008, 2010 e 2011. Administração pública de 2003 a 2008. Agropecuária de 2003 a 2005, 2007 e de 2009 a 2011.

Portanto para os setores em destaque que apresentaram QL maior do que a unidade foi verificada a existência de um sistema local de produção ou aglomerações de empresas nesses setores produtivos especializados.



Tabela 2: Quociente Locacional de Itabuna em relação à Bahia de 2003 a 2011.

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Extrativa mineral	-1,46	0,25	0	0,20	0,62	1,05	-0,73	0,83	0,08
Indústria de transformação	1,45	1,54	1,53	0,40	0,87	-1,9	2,05	2,22	-1,35
Serviço industrial de utilidade pública	-0,44	-1,35	10,97	-8,09	-7,37	-126,83	6,8	0,92	4,61
Construção civil	1,95	-206,83	1,20	0,80	1,05	8,30	0,88	1,61	3,92
Comércio	1,42	2,47	2,88	1,27	1,15	0,32	0,39	0,88	2,63
Serviços	2,19	1,87	0,04	1,73	1,61	0,65	1,02	0,35	-0,01
Administração pública	0	0,05	0	-1,05	0	-0,24	1,18	5,04	1,86
Agropecuária	-1,04	-2,01	-78,02	2,57	-2,97	4,55	-0,05	-0,26	0,58

Fonte: Elaborado a partir dos dados do CAGED.

#### 4.4 Concentrações dos setores produtivos de Itabuna em relação à Bahia

Através do Coeficiente de Localização (CL) foi possível verificar existência de quais setores produtivos são concentrados e quais setores são distribuídos uniformemente. Os valores sobre saldo emprego da equação (02) estão em módulo para não se obter coeficientes negativos. Também foi utilizado o saldo de emprego de Itabuna e do estado da Bahia, para realizar o cálculo do CL, como expresso na Tabela 3.

Durante o período de análise foi verificado que o setor de construção civil no ano de 2004 e o setor de serviço industrial de utilidade pública em 2008, apresentaram CL de 0,991 e 2,211 respectivamente, isso significa a existência de concentração nesses setores.

Para os setores com CL tendendo para zero teve uma distribuição mais homogênea pelas unidades espaciais analisadas. São os seguintes: extrativa mineral nos anos de 2003, 2004 e de 2006 a 2011, indústria de transformação no período de 2003 a 2011, serviço industrial de utilidade pública nos anos de 2003 a 2007 e de 2008 a 2011, construção civil nos anos de 2003 e de 2005 a 2011. Com relação aos setores: comércio, serviços e agropecuária ocorreu no mesmo período de 2003 a 2011. Administração pública nos anos de 2004, 2006 e de 2008 a 2011.



Tabela 3: Coeficiente de Localização de Itabuna em relação à Bahia de 2003 a 2011.

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Extrativa mineral	0,014	0,003	—	0,007	0,002	0,000	0,013	0,001	0,004
Indústria de transformação	0,000	0,002	0,002	0,005	0,000	0,050	0,007	0,010	0,011
Serviço industrial de utilidade pública	0,008	0,011	0,053	0,087	0,063	2,211	0,043	0,000	0,018
Construção civil	0,005	0,991	0,001	0,038	0,000	0,132	0,000	0,005	0,014
Comércio	0,002	0,007	0,010	0,002	0,001	0,011	0,004	0,000	0,008
Serviços	0,007	0,004	0,005	0,007	0,004	0,006	0,000	0,005	0,0051
Administração pública	—	0,004	—	0,019	—	0,021	0,001	0,033	0,004
Agropecuária	0,012	0,014	0,420	0,015	0,029	0,008	0,008	0,010	0,002

Fonte: Elaborado a partir dos dados do CAGED.

#### 4.5 Especializações produtivas de Itabuna em relação à Região do Litoral Sul da Bahia

Segundo o Anuário Estatístico de Itabuna (ITABUNA, 2012), o território de identidade 05 é a Região do Litoral Sul da Bahia, formada pelas cidades: Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Maraú, Mascote, Pau Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una, Uruçuca, Jussari e Ibirapitanga. O saldo de empregos dessa Região é disponível a partir de 2006, com exceção para Itabuna e Ilhéus, a fonte de informações foi Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Foram analisados oito setores da atividade econômica, como expresso na tabela 5. O setor de extrativa mineral destacou-se em dois anos em 2007 e 2009 com QL de 9,41 e 4,69, assim como, a indústria de transformação nos anos de 2006 e 2009 com QL de 1,82 e 1,29. Em relação ao setor de serviço industrial de utilidade pública teve QL significativo em dois anos em 2007 e 2009 com QL de 1,50 e 1,30.

O setor de construção civil apenas em 2010 com QL de 2,23 e administração pública no ano de 2011 com QL de 1,02. O setor de comércio destacou-se em dois anos em 2007 e 2011 com QL de 1,19 e 1,36 e o setor de serviços também em dois anos em 2007 e 2009 com QL de 1,55 e 1,39.



O maior grau de especialização produtiva ocorreu nos setores de: extrativa mineral em 2007, indústria de transformação em 2006, serviço industrial de utilidade pública em 2007, construção civil em 2010, comércio em 2011, serviços em 2007 e administração pública em 2011.

Ausência de especialização foi verificada nos seguintes setores: extrativa mineral nos anos de 2006, 2008, 2010 e 2011. Indústria de transformação em 2007, 2008, 2010 e 2011. Serviço industrial de utilidade pública nos anos de 2006, 2008, 2010 e 2011. Construção civil de 2006 a 2009 e 2011. Comércio em 2006 e de 2008 a 2010. Serviços nos anos de 2006, 2008, 2010 e 2011. Administração pública no período de 2006 a 2010. E agropecuária de 2006 até 2011.

Quando QL apresentou resultado maior que um, significa que a cidade de Itabuna é relativamente mais especializada no setor. Valores menores do que a unidade indicam que o setor tem uma representação menor em Itabuna do que na Região do Litoral Sul da Bahia, o que sugere que Itabuna é uma importadora do bem produzido pelo setor em questão. Portanto os setores que apresentaram o QL superior à unidade são sistema produtivo com especializações que demanda força de trabalho da população local e regional.

Tabela 4: Quociente Locacional de Itabuna em relação à Região do Litoral Sul da Bahia de 2006 a 2011.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Extrativa mineral	-0,079	9,416	-0,492	4,690	0,923	0,092
Indústria de transformação	1,825	0,259	0,432	1,299	0,764	0,895
Serviço industrial de utilidade pública	0,284	1,504	0,915	1,300	0,470	0,784
Construção civil	0,067	0,690	0,826	0,749	2,238	0,978
Comércio	0,223	1,198	0,572	0,428	0,720	1,367
Serviços	0,190	1,559	0,414	1,390	0,967	-0,024
Administração pública	-0,055	0	-0,023	0,183	0,253	1,020
Agropecuária	0,089	0,284	0,184	0,325	0,303	0,104

Fonte: Elaborado a partir dos dados do CAGED.

#### **4.6 Concentrações dos setores produtivos de Itabuna em relação à Região do Litoral Sul da Bahia**

Para o cálculo do CL foi empregado o saldo de empregos de Itabuna e da Região do Litoral do Sul da Bahia, como demonstra a Tabela 5.





O setor de extrativa mineral foi que apresentou um período maior de concentração em 2006, 2007, 2008 e 2009 com CL de 1,707, 2,681, 0,946 e 1,180. Já em relação à indústria de transformação em 2006 e 2011 apresentou CL de 1,306 e 0,928. Serviço industrial de utilidade pública apenas no ano de 2006 com CL de 1,132.

Com relação aos setores de construção civil o valor foi significativo no ano de 2006 com CL de 1,475 e o setor de comércio somente em 2006 com CL de 1,228. O setor de serviços em 2006 com CL de 1,280, administração pública também em 2006 com CL de 1,669, assim como, foi o setor agropecuário no ano de 2006 com CL de 1,440. Logo para esses setores analisados no período em destaque são concentrado espacialmente.

Os setores que estão distribuídos na Região do Litoral do Sul da Bahia são: extrativa mineral nos anos de 2010 e 2011. Para os setores de indústria de transformação, serviço industrial de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária a ausência de concentração ocorreu no mesmo período de 2007 a 2011.

Esse resultado ( $CL > 1$ ) ocorreu porque em alguns setores de Itabuna teve o saldo de empregos maior do que da Região do Litoral do Sul da Bahia, no ano de 2006 o saldo de empregos de Itabuna foi de 481, superior ao saldo de emprego da Região do Litoral do Sul da Bahia que foi de 152.

Tabela 5: Coeficiente de Localização de Itabuna em relação à Região do Litoral Sul da Bahia de 2006 a 2011.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Extrativa mineral	1,707	2,681	0,946	1,180	0,025	0,444
Indústria de transformação	1,306	0,235	0,360	0,095	0,078	0,928
Serviço industrial de utilidade pública	1,132	0,160	0,053	0,095	0,175	0,105
Construção civil	1,475	0,098	0,110	0,080	0,411	0,010
Comércio	1,228	0,063	0,371	0,182	0,092	0,180
Serviços	1,280	0,178	0,271	0,124	0,010	0,502
Administração pública	1,669	—	0,649	0,261	0,247	0,009
Agropecuária	1,440	0,228	0,517	0,215	0,231	0,438

Fonte: Elaborado a partir dos dados do CAGED.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a globalização da economia os fatores tradicionais de localização não se situam mais como significativos para o desenvolvimento das atividades econômicas. A principal preocupação agora é com os incentivos fiscais, mão-de-obra barata e mercado consumidor, pois com as facilidades de transportes, a velocidade das comunicações e o desenvolvimento da informática, as distâncias não representam grandes empecilhos para a localização das empresas.

Os setores de comércio e serviços são a indústria motriz que conduz o crescimento da economia com a criação de empregos, estimulado o aumento do produto e da renda da cidade de Itabuna, após a crise da lavoura cacaueteira.

A combinação do Quociente Locacional (QL), Coeficiente de Localização (CL) com a quantidade de empregos formais confirma a hipótese de que a cidade de Itabuna com a modernização das atividades econômicas tornou-se um polo de crescimento da Região do Litoral Sul da Bahia, contribuindo como “fonte” de emprego o que gerou um dinamismo para economia regional. Os objetivos específicos foram alcançados com o auxílio dos indicadores de especialização regional e de localização setorial.

A dificuldade principal para cumprir os objetivos foi a falta de informações sobre o saldo de emprego da Região do Litoral Sul da Bahia, com exceção para as cidades de Itabuna e Ilhéus, pois o período de análise é de 2003 a 2011. Mas os dados fornecidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED são disponíveis a partir do ano de 2006.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. L. **Análise do Município de Itabuna/BA como pólo comercial**. Ilhéus, 2004. 21 f. Monografia (Graduação em Economia) - Universidade Estadual de Santa Cruz.

ALVES, F.D. **Notas Teórico-Metodológicas entre Geografia Econômica e Desenvolvimento Regional**. 2011. Disponível em: <[www.unifal-mg.edu.br/geres/files/unisc.pdf](http://www.unifal-mg.edu.br/geres/files/unisc.pdf)>. Acesso em: 20. Mai. 2013.

AZZONI, C. R. **Teoria da localização: análise crítica a partir das evidências empíricas no Estado de São Paulo**. 1982. 287 p. Tese (Doutorado), USP, São Paulo, 1982.



CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS (CAGED). **Evolução de Emprego**. [s.d.]. Disponível em:

<<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>>. Acesso em: 27. Nov. 2012.

CHIAPETTI, J; KAHIL, S. P. **Dinâmica do território: crescimento econômico x desenvolvimento**. 2008. Disponível em:< <http://www.rc.unesp.br/igce/simpgeo/649-661jorge.pdf>>. Acesso em: 02. Nov. 2012

CLEMENTE, A. **Economia Regional e Urbana**. São Paulo: Atlas, 1994. 170 p.

FARIAS, L. A. S. **Análise das políticas de geração de emprego no setor industrial de Itabuna, Bahia na década de 90**. Ilhéus, 2004. 44 f. Monografia (Graduação em Economia) - Universidade Estadual de Santa Cruz.

GUALDA, N. L. P. et al. **Identificação das aglomerações industriais no Estado do Paraná – um estudo exploratório**. [s.d.]. Disponível em:  
<<http://www.fee.tche.br/download/jornadas/2/e2-05.pdf>>. Acesso em: 08. Nov. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). **Censos, estimativas e estatísticas**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?>>. Acesso em: 27. Nov. 2012.

ITABUNA, P. **Anuário Estatístico de Itabuna 2011**: ano base 2010 / Prefeitura Municipal de Itabuna, Secretaria de Planejamento e Tecnologia. – Itabuna, BA: PMI/UESC, 2012. 204 p.: Il.

LIMA, J. F. **A concepção do espaço econômico polarizado**. 2003. Disponível em:<[http://www3.ucdb.br/mestrados/RevistaInteracoes/N7\\_Jandir.pdf](http://www3.ucdb.br/mestrados/RevistaInteracoes/N7_Jandir.pdf)>. Acesso em: 30. Mar. 2013

LIMA, A. C. C; SIMÕES, R. F. **Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: O caso do Brasil**. 2009. Disponível:< <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20358.pdf>>. Acesso em: 30 Mar. 2013.

MAIA, M. F. R. **A importância da indústria têxtil no desenvolvimento do município de Montes Claros**. 2001. Disponível em:  
<[http://www.cedeplar.ufmg.br/economia/dissertacoes/2001/Maria\\_de\\_Fatima.pdf](http://www.cedeplar.ufmg.br/economia/dissertacoes/2001/Maria_de_Fatima.pdf)>. Acesso em: 09 Out. 12.

MATOS, G. M. S. **O modelo de Von Thunen: Um Aplicativo Computacional**. 2005. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/novaeconomia/sumarios/v13n2/.pdf>>. Acesso em: 20 Set. 2012.

MENEZES, A. F. **Análise do desenvolvimento socioeconômico do município de Itabuna, nos anos de 1994, 1996, 1998 e 2000**. Ilhéus, 2003. 42f. Monografia (Graduação em Economia) - Universidade Estadual de Santa Cruz.



MEURER, R. SAMOHYL, R.W. **Conjuntura econômica entendendo a economia no dia-a-dia**. 2001. Disponível em:

<<http://www.cse.ufsc.br/rmeurer/downloads/Livro/Conjuntura.pdf>>. Acesso em: 14 Maio. 2013.

MONASTERIO, L; CAVALCANTE, L. R. Fundamentos do Pensamento Econômico Regional. In: CRUZ, B. O. et al. (Org.). **Economia Regional e Urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: IPEA, 2011.

MONASTERIO, L. Indicadores de análise regional e espacial. In: CRUZ, B. O. et al. (Org.). **Economia Regional e Urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: IPEA, 2011.

PENHA, A. G. P. P. A localização das EBT'S frente às teorias tradicionais de localização e modelos de aglomeração nos anos 80. **Revista eletrônica de economia** (Juiz de Fora), v. 1, p. 1-14, 2009.

RAMOS; R. A. R; MENDES; J. F. G. **Introdução às teorias da localização: orientações recentes na localização industrial**. 2001. Disponível em:

<<http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/2/e2-05.pdf>>. Acesso em: 05 Out. 2012.

ROCHA, A. et al. **Perspectivas para a economia baiana em 2006** [s.d.]. Disponível em:

<[http://www.nec.ufba.br/artigos/Economia\\_Baiana/2006/3%20-economia%20baiana%20em%202006.pdf](http://www.nec.ufba.br/artigos/Economia_Baiana/2006/3%20-economia%20baiana%20em%202006.pdf)>. Acesso em: 14 Mai. 2013.

SOUZA, N. J. **Teoria dos pólos, regiões inteligentes e sistemas regionais de inovação**.

2005. Disponível em: <

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/viewFile/266/215>>. Acesso em: 30 Mar. 2013

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI).

ICAEM. 2009a. Disponível em: < [http://www.sei.ba.gov.br/analise\\_do\\_resultado\\_11.Pdf](http://www.sei.ba.gov.br/analise_do_resultado_11.Pdf)>.

Acesso em: 20 Mar. 2012.

\_\_\_\_\_. **Conjuntura econômica baiana**. 2009b. Disponível em: <h

[tp://www.sei.ba.gov.br/site/publicações/conjuntura1.Pdf](http://www.sei.ba.gov.br/site/publicações/conjuntura1.Pdf)>. Acesso em: 14 Mai. 2013.

SUZIGAN, W. et al. **Coefficientes de Gini locais** – GL: aplicação à indústria de calçados do Estado de São Paulo. 2003. Disponível em:

<<http://www.face.ufmg.br/novaeconomia/sumarios/v13n2/Suzigan.pdf>>. Acesso em: 08 Nov. 2012.